

# Setor discute obstáculos

**Conclusões e sugestões do segmento constarão em documento a ser enviado para o governo do Estado**

**Caxias do Sul** – Embora o Rio Grande do Sul não apresente problemas graves de adulteração de combustíveis o mesmo não se pode dizer em relação à sonegação nesse setor. Essa é uma das conclusões a que chegaram os participantes do 6º Fórum Brasileiro de Qualidade e Tributação dos Combustíveis, ocorrido ontem, em Caxias do Sul. O Fórum é promovido anualmente pelo Comitê Sul Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis (CSQC) e, nesta edição, contou com a parceria do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sindipetro) de Caxias.

– É verdadeira a afirmação do Ministério Público de que o Rio Grande do Sul tem um dos menores índices de adulteração, apesar de haver problemas isolados. Porém, a sonegação, principalmente do álcool hidratado, apresenta indícios preocupantes – declarou Paulo Boamar, presidente do CSQC.

O dirigente acredita que os baixos índices de fraude na qualidade se deve à seriedade das empresas

que atuam no Estado e à atuação das entidades e do Ministério Público Estadual. Por outro lado, criticou a falta de integração para desenvolvimento de ações e políticas entre a iniciativa privada e o setor público gaúcho para tornar mais eficiente a fiscalização. Como o objetivo do fórum era justamente a troca de informações entre os agentes econômicos e órgãos governamentais, Boamar criticou a ausência de representantes convidados a participar, como a Secretaria Estadual da Fazenda e o Procon Estadual. As conclusões e sugestões

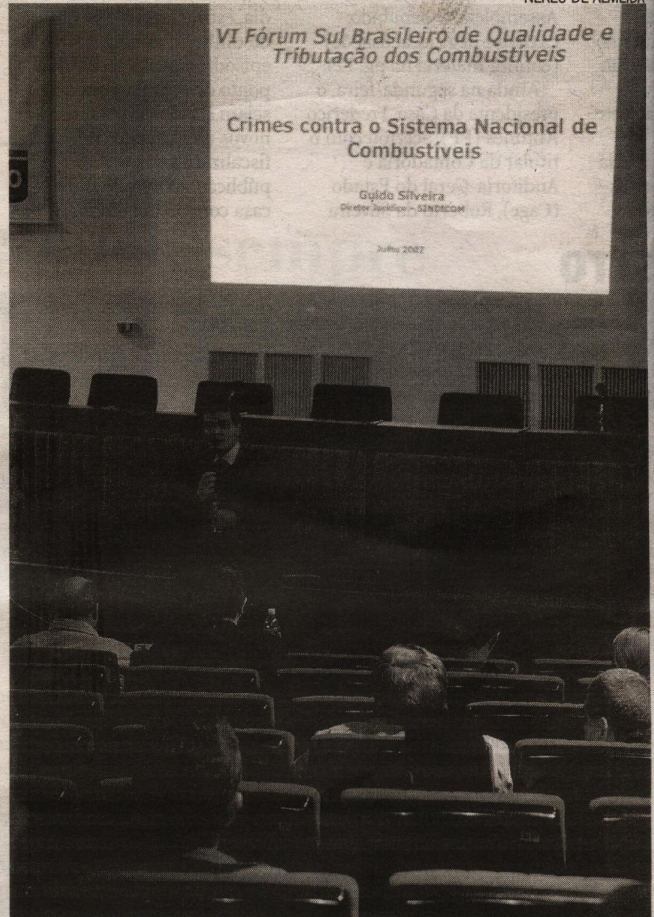
levantadas durante o fórum integrarão um documento a ser enviado ao governo do Estado.

– O evento é organizado para mostrar o que está acontecendo e de-

nunciar irregularidades no setor dos combustíveis. Ahamos estranhado que quem menos compareceu foram as autoridades gaúchas – declarou o presidente do Sindipetro, Ademir Antonio Onzi.

– Infelizmente existe uma falta de sintonia entre os órgãos do Estado e as entidades do setor. Não há uma colaboração como acontece no Paraná e em Santa Catarina. Talvez isso aconteça por uma falta de visão dos órgãos públicos – acrescentou Boamar.

**“ O Rio Grande do Sul tem um dos menores índices de adulteração, apesar de haver problemas isolados**



**NA MIRA**  
Alto índice de sonegação no Estado foi um dos assuntos debatidos ontem

## RESULTADOS DO FÓRUM

### Constatações

- Mesmo com a elevação da frota de carros flex no Estado, verifica-se redução nas vendas desse combustível, constituindo-se, portanto, em um forte indicio de sonegação
- Apesar dos índices gerais de adulteração na qualidade do combustível no Estado levantados pela ANP serem uns dos melhores do país, verificam-se problemas pontuais. Em maio deste ano, a região formada por Caxias, Vacaria e Erechim apresentou índice de irregularidade na composição do álcool hidratado de 3%. O percentual é superior à média estadual, de 1,3%,

ficando próximo à média nacional, de 4%.

### Sugestões

- Atuação conjunta da Secretaria de Segurança Pública do Estado com as secretarias de outros estados do Sul do país para reforçar o combate à sonegação e adulteração de combustíveis
- Retomada e incremento das ações do Procon Estadual na defesa dos consumidores gaúchos
- Reformular e renovar a equipe responsável pela área de combustíveis na Secretaria da Fazenda Estadual para buscar maior eficiência e colaboração com as entidades sindicais dos combustíveis

### MATS

#### Constatação

Também foi discutido no evento que faltam desdobramentos da Operação Medusa no Rio Grande do Sul. A operação descobriu um esquema de fraude na comercialização de combustíveis em vários estados, sendo que a empresa emissora de notas fiscais frias do esquema localizava-se em Triunfo.